



5, 6 e 7 de Setembro de 2018
Valada do Ribatejo

Uma AGROGLOBAL
maior que nunca

www.agroglobal.com.pt

Entrevista

Eduardo Diniz, diretor-geral do GPP

Patrocinadores Agroglobal

Ascendum Máquinas | EDP Comercial | Galucho | Herculano | Lusosem
Novo Banco | Santander | Vieira de Almeida Advogados

Propriedade Agroglobal

Secretariado Alexandra Diogo Tel: 243 351 798 geral@agroglobal.com.pt ou valinveste@valinveste.pt

Coordenação Editorial Nélia Silva geral@comunicland.pt

Design Gráfico MI design geral.miguelinacio@gmail.com

Fotos e vídeos Raquel Wise raquel.wise@gmail.com



3 EDITORIAL

Agroglobal maior que nunca

NOTÍCIAS AGROGLOBAL

4 As culturas da Agroglobal

ENTREVISTA



5 Portugal luta contra cortes na PAC, Eduardo Diniz, diretor-geral do GPP

7 PATROCINADORES AGROGLOBAL

EDP Comercial apresenta soluções de poupança energética

Vieira de Almeida participa na Agroglobal

Galucho aposta em estratégia de diversificação e marca global

Ascendum Máquinas apresenta máquinas para floresta, empilhadores e tratores

Herculano leva alfaias inteligentes à Agroglobal

«A Agricultura é uma aposta de passado, presente e futuro para o Novo Banco»

Santander estará de forma muito dinâmica na Agroglobal

Lusosem leva Inovação à Agroglobal



AGROGLOBAL MAIOR QUE NUNCA

Não me refiro apenas ao impressionante Agroglobal escrito cuidadosamente pela equipa do Vasco Salgueiro no milho. As letras, desenhadas pelo contraste de milhos diferentes, semeados em datas distintas, têm cerca de 50 m de altura e a palavra quase 600 m. Para o Guinness, no mínimo, nacional!

Mas vamos à Agroglobal em números, ao dia 6 de Julho:

- 7 hectares de relvado para instalação de stands
- 62 Patrocinadores
- 357 Expositores
- 2 Auditórios e um centro de negócios a funcionar em pleno
- Agroinov com mais de 30 presenças
- 29 Apresentações na Tech Stage
- 19 Culturas instaladas
- Mais de 120 máquinas em trabalho real

E o mais importante! Você, para ajudar a construir algo inovador num setor agrícola cada vez mais dinâmico.

Joaquim Pedro Torres



Patrocinadores Agroglobal 2018





Milho



Batata



Prado de regadio



Tomate



Pimento



Melão



Abóbora



Pistácio



Nogueiras



Olival



Laranjas



Uva de Mesa Uva de Vinho



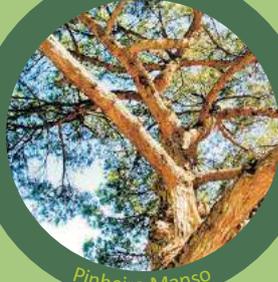
Amêndoas



Mirtilos



Pêra Rocha



Pinheiro Manso



Sobreiro



Eucalipto



Eduardo Diniz, diretor-geral do Gabinete de Planeamento Políticas e Administração Geral

Portugal luta contra cortes na PAC

Portugal pode perder 500 milhões de euros na PAC, entre 2021 e 2027, e ser obrigado a um esforço adicional de cofinanciamento de 700 milhões de euros saídos do Orçamento do Estado. Eduardo Diniz, diretor-geral do Gabinete de Planeamento Políticas e Administração Geral (GPP), explica o que propõe a Comissão Europeia e qual a posição do Governo para defender a Agricultura nacional.

Qual o impacto para Portugal da proposta de orçamento da PAC pós-2020?

Para Portugal, à semelhança do orçamento para toda a Política Agrícola Comum (PAC), está em causa um corte, sobretudo no II Pilar. No I Pilar há um ganho por via da convergência externa. Face a estas propostas iniciais, que ainda vão ser sujeitas a negociação, há um corte global que rondará os 500 milhões de euros para o período de 2021-2027.

É proposto um reforço do orçamento do I Pilar da PAC para Portugal...

Sim, e é positivo. Manteve-se o princípio da convergência externa, ou seja, um aproximar à média europeia (260€/ha)

do montante que os agricultores portugueses recebem por hectare (200€/ha). Já a intensidade da convergência não será tão positiva. Num mercado interno e único, a necessidade de uma concorrência mais leal aconselharia a que essa intensidade fosse maior.

Portugal é obrigado a maior esforço de cofinanciamento da PAC?

É proposta uma obrigatoriedade de cofinanciamento nacional que faria com que a despesa pública duplicasse. Estão em causa (na proposta da Comissão Europeia) mais de 700 milhões de euros, no período 2021-2027, provindos do Orçamento do Estado. É um pouco contraditório haver políticas europeias muito restritivas e uma certa disciplina do ponto de vista orçamental e, por outro lado, por via de cortes de fundos comunitários, ser exigido a Portugal um maior esforço do seu Orçamento do Estado. Portugal manifestou disponibilidade em contribuir para o orçamento europeu, ajudando a manter políticas emblemáticas, como é o caso da PAC e da Política de Coesão.

«Estão em causa mais de 700 milhões de euros, no período 2021-2027, provindos do Orçamento do Estado»

Qual o alcance real da “nacionalização” da PAC?

A chamada grande flexibilidade que é proposta pela CE refere-se mais à conjugação das medidas existentes, do que propriamente a uma total flexibilidade, liberdade para os Estados-membros. Obviamente, que pondo cada Estado-membro diferentes intensidades em diferentes tipos de ajudas, a PAC torna-se muito diversificada ao longo do território europeu. A questão do cofinanciamento no II Pilar, sendo tão elevado, pode também indiciar alguma pressão no sentido de a política se tornar menos europeia. Contudo os princípios e os objetivos, e mesmo o controlo que a CE vai exercer sobre os planos estratégicos que cada Estado-membro vai apresentar, dão ainda um cariz extraordinariamente comum a esta política agrícola.

O Greening é banido na PAC após-2020. O que muda quando a exigências ambientais?

O greening vai acabar (houve consenso de que não foi bom nem para os agricultores nem para as ONGs) e as mudanças passarão por 2 iniciativas: uma é o reforço da condicionalidade aos agricultores, temos receio e vamos pugnar nas negociações mais técnicas para que não seja um processo tão complexo para os agricultores, a outra é pela introdução dos eco-regimes no I Pilar da PAC, ou seja, a possibilidade de se criarem medidas ambientais anuais, de maior largo espectro.

Qual a margem de manobra do Governo para negociar?

Existem 2 níveis de debate e negociação: o dos recursos financeiros, que a nosso ver terão de ser reforçados, pois consideramos que o corte proposto para a PAC é superior ao corte líquido que a saída do Reino Unido implica. A outra negociação será dos regulamentos e obrigações técnicas, que pugnaremos para que sejam adaptados à nossa agricultura.

Quando é expectável uma decisão final sobre o orçamento e a PAC?

Há uma grande pressão para que o orçamento seja decidido antes das próximas eleições europeias (agendadas para Maio de 2019). É até muito importante, porque as autorizações de despesa no I Pilar estão garantidas, mas não as do II Pilar, e mesmo em termos de dinâmica europeia não ter o orçamento durante 8 meses em 2019 seria muito mau. A decisão sobre os regulamentos da PAC propriamente ditos vai ser um processo mais demorado, dificilmente estarão todos vigentes em 2021.

«A Comissão propõe medidas ambientais anuais no I Pilar da PAC»



EDP Comercial apresenta soluções de poupança energética



Jorge Leal, sub-diretor de Serviços de Energia B2B da EDP Comercial

A EDP Comercial volta a patrocinar a Agroglobal e vai apresentar na feira os seus serviços de energia e as soluções “Save to Compete”.

Criado em 2012, este programa visa ajudar os clientes empresariais a poupar energia, com base em auditorias energéticas às suas instalações e aconselhamento de estratégias de redução do consumo de kWh (que podem incidir sobre iluminação, ar comprimido, variação de velocidade, otimização de sistemas de rega, entre outros temas). Este programa dá também a possibilidade de instalação de sistemas solares fotovoltaicos para produção da própria energia aos clientes do setor agrícola e agroindustrial.

O “Save to Compete” já permitiu, desde 2012, uma poupança de 23 milhões de euros em gastos energéticos. Entre as empresas aderentes, contam-se as agroindústrias Monliz, Dacsa Atlantic e Frulact, o fabricante de adubos ADP Fertilizantes e o fabricante de agroquímicos Sapeac Agro.

«As empresas podem recorrer a programas de financiamento criados pela EDP para implementar medidas de eficiência energética e de produção de energia, e, em alguns casos, beneficiar de financiamento a fundo perdido até 50% do montante investido», explica Jorge Leal, sub-diretor Serviços de Energia B2B da EDP Comercial.

Vieira de Almeida participa na Agroglobal

A Vieira de Almeida, sociedade de advogados, apoia a Agroglobal, participando como oradora em colóquios sobre o sector. Fundada há mais de 40 anos, a VdA atua em várias áreas do Direito e, com a VdA Legal Partners, tem presença internacional

em 13 jurisdições, nos mercados africanos, sejam lusófonos ou nas jurisdições francófonas OHADA e em Timor Leste.

Com forte aposta em vários sectores de atividade, a VdA tem uma equipa de advogados especializada dedicada ao agronegócio, constituída para apoiar clientes presentes nos sectores agrícola, agroindustrial, alimentar e florestal, em todas as vertentes da sua atividade, desde a definição de políticas sectoriais e elaboração de regulamentação, até à assessoria especializada à atividade.

Catarina Pinto Correia, sócia da VdA que lidera a equipa dedicada ao sector, destaca algumas áreas de expertise da VdA no sector: investimento privado e investimento estrangeiro; reestruturação de ativos e empresas; estruturação de financiamentos e veículos de investimento; estruturação jurídica de projetos e de modelos de negócio; fundos europeus – PDR 2020 e outros; redação e negociação de contratos (arrendamento rural, fornecimento, produção, armazenagem, comercialização, parcerias, JVs, ...); novos modelos de arrendamento e compatibilização com direitos como RPU; licenciamentos, autorizações e aprovações junto de entidades administrativas; direitos sobre a terra, condicionantes e restrições, procedimentos de controlo administrativo, instrumentos de gestão territorial; questões de direito ambiental; soluções e alternativas para as pequenas dimensões, ao emparcelamento e outras; formas de organização e associativismo agrícola; valorização de produtos agroalimentares; marcas e patentes; transferência de tecnologia; resolução de conflitos; sustentabilidade, sequestro de carbono, eco-inovação e eco-eficiência; contratação pública e modelos concursais de contratação; otimização fiscal; questões laborais; temas de concorrência e legislação europeia; direito da vinha e do vinho; entre outros.

A advogada fala sobre alguns dos desafios que se colocam ao sector, incluindo os resultantes da atual e futura PAC, como os suscitados pela limitação dos pagamentos diretos por exploração ou pela reforço da condicionalidade nos pagamentos diretos, ou os desafios à internacionalização e investimento estrangeiro.



Catarina Pinto Correia, sócia da VdA

Galucho aposta em estratégia de diversificação e marca global



José Justino, presidente do conselho de administração da Galucho

A Galucho apresentará na Agroglobal duas novas linhas de reboques e de cisternas, com maior capacidade, bem como um up-grade das suas charruas de ferros. Os equipamentos e alfaias da marca, nomeadamente reboques, charruas e grades de discos, executarão trabalhos nos campos de demonstração da feira, tal como nas edições anteriores. A Galucho levará à Agroglobal alguns dos seus clientes internacionais, que aproveitarão a vinda a Portugal para visitar a fábrica da marca.

Fabricante de alfaias e equipamentos agrícolas com quase um século de história em Portugal, a Galucho possui um Departamento de Engenharia que acompanha as tendências e exigências da agricultura, refletindo-as no fabrico de novos modelos e atualização das gamas da marca.

«Cada vez menos há uma linha de conduta de fabrico em grandes séries, a Galucho acredita que o futuro passa por ter uma gama (de equipamentos) diversificada, conseguindo atualizá-la, mantendo-a viva, e indo ao encontro das necessidades dos clientes nacionais e internacionais», afirma José Justino, presidente conselho administração Galucho. «A nossa estratégia de diversificação e marca global é uma estratégia vencedora, acreditamos que continuaremos a progredir nos mercados nacional e internacional depois dos 100 anos que estamos perto de celebrar», acrescenta.

Ascendum Máquinas apresenta máquinas para floresta, empilhadores e tratores



José Luís Mendes, CEO da Ascendum Máquinas

A Ascendum Máquinas vai estar presente na Agroglobal com 2 stands: um com 1000 m² de área de exposição para as marcas Volvo, Ponsse e Sennebogen (máquinas de corte, manuseamento e transporte de madeiras) e outro de 145 m² para as marcas Kioti (tratores agrícolas) e Hyster (empilhadores). A grande estrela da Ascendum Máquinas na feira será a Scorpion King, uma nova máquina para corte de árvores, da marca Ponsse, que se destaca pela robustez e capacidade de trabalho, mesmo em terrenos florestais muito inclinados. Também estará em exposição a escavadora Volvo, de 20 toneladas, equipada com cabeça de corte florestal Ponsse H7.

«Acreditamos que o mercado da Floresta em Portugal terá um crescimento acentuado nos próximos anos e a Ascendum Máquinas está perfeitamente preparada para apoiar os seus clientes através da sua gama de produtos, nomeadamente da Ponsse e da Volvo», afirma José Luís Mendes, CEO da Ascendum Máquinas.

Herculano leva alfaias inteligentes à Agroglobal



João Montez, diretor comercial da Herculano Alfaias Agrícolas

A Herculano é patrocinadora da Agroglobal onde vai apresentar novas tecnologias de agricultura de precisão aplicadas às alfaias agrícolas, nomeadamente, reboques espalhadores de estrume equipados com sistema DPA (distribuição a taxa variável consoante a velocidade de avanço da máquina) e cisternas inteligentes equipadas com sistema VRT (distribuição de adubos a taxa variável consoante as necessidades de fertilização do terreno) e com sensores que detetam os níveis de NPK presentes no depósito. Além do convencional stand de exposição no recinto da feira, a Herculano estará presente no Pavilhão Agrolnov, em conjunto com o INESC-TEC, seu parceiro no desenvolvimento de novas tecnologias. Os novos equipamentos serão apresentados em trabalho nos campos da Agroglobal, num dia dedicado à Agricultura de Precisão.

«Estamos a investir para ser líderes em tecnologia de agricultura de precisão aplicada às alfaias agrícolas», afirma João Montez, diretor comercial da Herculano Alfaias Agrícolas.

A Herculano, integrada no grupo português Ferpinta, atua em 4 áreas de negócio - reboques, cisternas e espalhadores de estrume, grades de discos e outras alfaias agrícolas. A sua gama de produtos é comercializada em diversos países europeus e africanos e até na Austrália e na Nova Zelândia.

«A Agricultura é uma aposta de passado, presente e futuro para o Novo Banco»



Luís Ribeiro, Diretor Coordenador do Departamento de Empresas Sul do Novo Banco

O Novo Banco patrocina a Agroglobal e estará presente em mais uma edição do certame para mostrar a sua proximidade ao setor agrícola, aprofundar relações com os diferentes agentes e apresentar a sua oferta de serviços. Na carteira de crédito concedido pelo Novo Banco às empresas, o setor agrícola representa mais de 30% no Alentejo e cerca de 20% no Ribatejo. Considerando as agroindústrias a percentagem de crédito concedido ao setor agro é ainda maior.

Os serviços do Novo Banco direcionados ao setor agrícola são: as linhas de apoio ao investimento (apoiadas por protocolos com as sociedades de garantia mútua, o IFAP e associações de agricultores); o NBExpress Bill (soluções de apoio à tesouraria das empresas) e o NB Fine Trade, uma ferramenta de apoio à expansão dos negócios, que analisa os potenciais mercados e identifica as oportunidades de exportação das empresas portuguesas no Mundo.

«A Agricultura é um setor inovador e de vanguarda na economia portuguesa e é, por isso, uma aposta de passado, presente e futuro para o Novo Banco», garante Luis Ribeiro, Diretor Coordenador do Departamento de Empresas Sul do Novo Banco.

Santander estará de forma muito dinâmica na Agroglobal



Carlos Santos Lima, Diretor Coordenador de Negócios do Santander

O Banco Santander é patrocinador da Agroglobal e vai estar neste certame com grande dinâmica. Promove, no primeiro dia, uma conferência resumo das suas “Conversas Soltas” num dos auditórios da feira, dando voz a clientes e parceiros e às suas melhores práticas. Prossegue, nos restantes dias, organizando 6 debates no seu stand, sobre regadio, reordenamento do território e o futuro da agricultura.

«A Agroglobal é uma feira muito falada, atrai agricultores e investidores que vivem a feira, como tal, para o Santander é muito importante estar na Agroglobal para acompanhar as grandes tendências do setor agrícola e estar com os nossos clientes», afirma Carlos Santos Lima, Diretor Coordenador de Negócios do Santander.

Do total de crédito concedido pelo Santander em Portugal, cerca de 5% é dirigido a este segmento da economia. Os serviços financeiros do Santander aos empresários agrícolas incluem: crédito às campanhas agrícolas e crédito ao investimento, tanto para compra de terrenos e de máquinas, como para adiantamento ou complementaridade de apoios públicos no âmbito do PDR2020.

Lusosem leva Inovação à Agroglobal

A inovação está no centro da estratégia da Lusosem. A empresa irá apresentar na Agroglobal os seus projetos de investigação e desenvolvimento nas culturas do arroz (+ Arroz, visa encontrar soluções sustentáveis para controlo de infestantes em arroz) e do tremoço (LIBBIO, projeto europeu de investigação aplicada para melhoramento, multiplicação e produção do tremoço dos Andes e desenvolvimento de novos processos de transformação industrial, com vista à obtenção de produtos para alimentação humana e animal, produtos não-alimentares, e biomassa a partir desta leguminosa). A Lusosem terá também um campo de demonstração das variedades de milho LG no recinto da Agroglobal.

No capítulo das soluções para proteção das plantas, uma das suas novidades é o lançamento de um novo herbicida para arroz, muito aguardado pelos orizicultores portugueses devido ao fenómeno da resistência das infestantes às substâncias ativas atualmente em comercialização. A Lusosem participará no programa de debates nos auditórios da feira com uma manhã dedicada à cultura do arroz.

O tema da Qualidade da Pulverização também estará em destaque no stand da Lusosem, nomeadamente, com os adjuvantes LI 700 e STICMAN, da marca DE SANGOSSE, "aceleradoras de performances" que melhoram a qualidade da pulverização. Na área da Nutrição Vegetal, a Lusosem apresentará o CHAMAE, um produto orgânico líquido, de origem vegetal, para um novo modelo de fertilização 100% natural, que permite reduzir ao máximo o uso de azoto, sem recurso a produtos químicos ou de síntese.



António Sevinate Pinto, administrador da Lusosem

